

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal de Brasília

Class.:

Data:

31.08.84

Pg.:

Índios baianos expulsam Mário Juruna da reserva

Salvador — O deputado Mário Juruna foi convidado ontem a se retirar da aldeia Pataxó-Ha-Ha-Hae, no Sul da Bahia, depois que fez ao cacique Nelson Saracura duas propostas para que a Tribo abandone a Reserva e a deixe novamente livre para os fazendeiros com os quais disputam a área. Momentos antes, os índios desarmaram um grupo de fazendeiros que forçou a entrada na aldeia, acompanhando uma comitiva de deputados chefiada por Juruna, expulsou-os juntamente com os parlamentares e depredaram quatro dos oito carros da comitiva.

Segundo a Funai, os parlamentares — além de Juruna, estavam Fernando Gomes, Jorge Viana e França Teixeira, todos baianos — viajaram para o sul da Bahia em um jatinho fretado pelo grileiro Jenner Pereira da Rocha, que ocupava a fazenda São Lucas sem título de posse até a retomada da área pelos indígenas. Nas escaramuças, o fazendeiro Durval Santana saiu ferido levemente na cabeça e, segundo a Delegacia de Polícia Federal em Ilhéus, a situação à noite estava sob controle.

O incidente começou há dois dias, quando o superintendente da Funai, Eraldo Pereira, viajou de Brasília, levando consigo três técnicos para uma inspeção de rotina na fazenda São Lucas, onde uma outra equipe da Funai está trabalhando. Em Brasília, a Funai soube que dezenas de fazendeiros haviam cercado a aldeia e bloqueado os acessos para impedir a passagem da equipe. Interceptado a tempo, antes de chegar a Pau Brasil, a 580 quilômetros de Salvador, onde fica a reserva, Eraldo Pereira voltou a Ilhéus e hospedou-se em um hotel com os técnicos, procurando passarem despercebidos. Ontem o jatinho alugado por Jenner Rocha saiu cedo



Juruna não consegue o entendimento com os Pataxós e volta a Brasília

de Brasília levando os parlamentares. Na área um comboio de oito carros dirigiu-se à aldeia.

Explosão

Quando os índios perceberam que havia fazendeiros na comitiva, reagiram. Depois de desarmar a todos, expulsou-os da reserva, prenderam os oito carros e concordaram em falar apenas com Juruna. O deputado-cacique propôs então a Nelson Saracura a transferência da Tribo para a Reserva Florestal do Mico-leão, no município vizinho de Uma; ou

então pagar individualmente a cada um dos mil Pataxós uma quantia em dinheiro para que eles comprassem outras terras e se instalassem.

Saracura não quis discutir e convidou-o a deixar a aldeia. Mais tarde comunicou-se com a Funai em Brasília, informando da atitude que tinha tomado e dizendo-se surpreso e decepcionado com a posição de Mário Juruna. Em Brasília, a Funai foi informada também ontem de que os fazendeiros estão bloqueando a entrada da aldeia e dispõem de um rádio, com o qual interceptam as mensagens entre a Reserva e a Funai. Possivelmente por isso sabiam da chegada do superintendente e providenciaram a ida de Juruna.

Saracura se irritou com a presença dos fazendeiros e interpelou Juruna que disse que não tinha conhecimento de nada. Furioso, o cacique Pataxó começou a gritar «fora daqui» e os outros índios começaram a jogar pedras nos fazendeiros.

Por seu lado, os fazendeiros pedem vingança e passaram o resto do dia ontem convocando a população de Pau Brasil pelo serviço de alto-falante da cidade para uma luta contra os índios, afixando cartazes e pintando faixas contra a Tribo.

O superintendente da Funai, Eraldo Pereira, tentou entrar na fazenda São Lucas mas não conseguiu, por causa de um bloqueio organizado pelos fazendeiros. Ele deu entrada a uma reclamação na Justiça Federal.

Depois que conversou com os índios, o cacique Juruna se dirigiu ao Sindicato Rural de Pau Brasil onde os fazendeiros agredidos o esperavam, já mais calmos. Juruna comentou que «dos 800 Pataxós, só uma meia dúzia é índio mesmo, a maioria é de vadios que passam por índio e comprometem os Pataxós».

Tomam fazenda e mantêm reféns

Campo Grande — Um grupo de 54 índios invadiu durante a noite de anteontem e a madrugada de ontem, a fazenda «Paraguaçu», no município de Amambai, segundo o Delegado Regional da Funai no Mato Grosso do Sul, Chafic João Thomaz. Ele explicou tratar-se de 54 adultos, além de crianças, que estão querendo se instalar naquela propriedade rural, do fazendeiro Argemiro Sguissardi, cujas terras estão sendo reivindicadas pelas Tribos Guarani e Kaiowa, porém «sem nenhum fundamento legal», afirmou.

Chafic Thomaz disse ainda, que já foi feito um levantamento antropológico no local, mas o relatório final ainda não foi elaborado, o que deverá acontecer até o dia 15 próximo.

Em Porto Velho, aumentou de 7

para 11 o número de reféns mantidos pelos índios Gavião e Arara, da Reserva Indígena de Lourdes, no município de Ji-Paraná, que se encontram em guerra por causa da invasão de suas áreas por colonos oriundos do Sul do País. Os indígenas, ontem à tarde, condicionaram a libertação dos reféns à retirada das mais de trezentas famílias invasoras.

A informação é do delegado-adjunto da Funai em Rondônia, Amaury Vieira, salientando que já entrou em contato com o governador Jorge Teixeira e com o comandante da Polícia Militar, com o objetivo de que a corporação contribua para a retirada das famílias de colonos das áreas dos Arara e Gavião, já demarcadas legalmente.